

TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O
ENVELHECIMENTO PRODUZIDAS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL E INCLUÍDAS NO SISTEMA DE
BIBLIOTECAS NO ANO DE 2009

ALCÂNTARA, Luciana Ruschel de. *Idosos rurais: fatores que influenciam trajetórias e acesso a serviços de saúde no município de Santana da Boa Vista/RS*. 2009. 156 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dra. Marta Júlia Marques Lopes. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/17456>>

resumo

Este estudo trata da utilização e acesso a serviços de saúde por idosos rurais, o qual se insere em um projeto intitulado “Determinantes Sociais e Interfaces com a Mobilidade de Usuários: análise dos fluxos e utilização de serviços de saúde”. Busca-se conhecer os problemas de saúde que afetam os idosos rurais de Santana da Boa Vista/RS, levando em conta a situação econômica e social, as dinâmicas familiares e as estratégias que integram práticas de controle e prevenção em saúde e doença. Trata-se de um estudo híbrido, com desenho epidemiológico descritivo e uma abordagem qualitativa com 30 idosos entrevistados. Utilizou-se a estatística descritiva por meio de frequência simples para os dados quantificáveis e a análise de conteúdo do tipo temático, na etapa qualitativa. Entre os resultados encontrou-se predominância masculina, com idade média de 67,8 anos, brancos, católicos e com baixa escolaridade. Com relação ao estado civil a maioria é casada, predominando mulheres na viuvez. A caracterização socioeconômica mostrou que a maioria dos idosos morava com familiares em residência própria, e apresentaram melhoria das condições de vida após o benefício da aposentadoria. Em relação à saúde, a maioria dos idosos entrevistados referiu como boa, sendo que as mulheres apresentaram mais queixas, se comparadas aos homens. Quanto aos serviços de saúde, mais da metade declarou utilizar habitualmente a Rede Municipal, em consequência dos problemas crônicos, acessando a Rede básica. Os principais motivos para não recorrerem aos serviços de saúde, mesmo em caso de necessidade, estão relacionados aos recursos financeiros insuficientes, demora no atendimento, ausência de transporte, uso de automedicação e ausência de profissionais médicos. Esses resultados expressam as desigual-

dades sociais como reflexos na saúde, as dificuldades de acesso funcional e geo-gráfico, já que a maioria dos serviços de saúde encontra-se fora da área rural, havendo, ainda, a insuficiência de transporte em quantidade e frequência aos locais de atendimento. A análise das trajetórias terapêuticas apontou para a diversidade de situações e estratégias de saúde desenvolvidas pelos usuários e pelo Município.

palavras-chave

Acesso aos serviços de saúde. Envelhecimento da população. Meio rural: Santana da Boa Vista (RS). Saúde da população rural. Saúde do idoso.

ARAGÃO, Fernando Amâncio. Estudos sobre os efeitos do treinamento no mini trampolim sobre o controle postural de idosos 2009. 136 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dr. Marco Aurelio Vaz. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/18559>>

resumo

As quedas são responsáveis pela maior causa de lesões em idosos. Além disso, trata-se do incidente mais frequente que acomete essa população, aumentando de forma exponencial a fragilidade e muitas vezes levando os idosos à morte. Após perturbações inesperadas, a capacidade de readaptar o controle postural está notadamente diminuída em idosos, o que leva ao aumento da propensão a quedas nessa população. A reduzida capacidade de reagir a perturbações inesperadas é atribuída a deficiências cumulativas relacionadas ao envelhecimento, tais como a redução da força muscular, diminuição da velocidade de contração muscular e modificações no tempo de reação e capacidade de processamento de informações. Estudos disponibilizam informações sobre uma grande quantidade de procedimentos que foram propostos a fim de minimizar os efeitos do envelhecimento e aumentar a capacidade de controle postural em idosos. Apesar da grande variedade de intervenções disponíveis, poucos estudos reconhecem de fato a razão pela qual a intervenção proposta é, em certos casos, bem ou mal sucedida. Recentemente os mecanismos responsáveis por manter a estabilidade dinâmica do corpo foram determinados em modelos de expressões matemáticas que identificavam as variáveis físicas que atuam no corpo durante a manutenção do equilíbrio postural. A partir de então, certos pesquisadores propõem que o treinamento desses mecanismos por meio da incorporação de movimentos específicos durante uma atividade dinâmica seria fundamental para melhorar as capacidades de controle postu-

ral frente a perturbações inesperadas, aumentando a possibilidade de sucesso em intervenções que busquem a prevenção de ocorrência das quedas. Portanto, esse estudo teve como objetivo geral verificar os efeitos de um treinamento realizado no mini trampolim sobre o controle postural de idosos. As hipóteses do presente estudo se baseiam no fato de que um treinamento realizado no mini trampolim, voltado especificamente para o treino dos mecanismos responsáveis pelo controle do equilíbrio postural dinâmico, deverão melhorar a capacidade de reação dos idosos durante um momento de instabilidade postural, prevenindo dessa forma as quedas. Na tentativa de verificar os efeitos do treinamento no mini trampolim sob diferentes enfoques que envolvem situações relacionadas ao controle postural, essa Tese de doutorado foi dividida em três estudos. O primeiro estudo identificou os efeitos do treinamento por 14 semanas no mini trampolim sobre a capacidade de reação e manutenção da estabilidade dos idosos em meio a uma queda súbita para frente. O segundo estudo avaliou a capacidade adaptativa dos idosos no desenvolvimento de reações de equilíbrio eficientes durante uma perturbação súbita e inesperada no teste de marcha, antes e após o período de 14 semanas de treinamento no mini trampolim. O terceiro estudo teve como objetivo avaliar se o treinamento no mini trampolim altera o pico de torque isométrico dos grupos musculares extensor do joelho e flexor plantar do tornozelo e também o desempenho no teste de deslocamento anterior máximo, verificando se existe correlação entre os resultados desses dois testes. Para atingir os objetivos propostos acima, vinte e dois sujeitos com 67 ± 4 anos de idade participaram como voluntários do grupo experimental nesses estudos e doze sujeitos (68 ± 3 anos de idade) participaram do grupo controle, apenas no primeiro estudo. Nos três estudos realizados, os sujeitos foram avaliados em dois momentos: a) previamente a realização do treinamento e b) após as 14 semanas de treinamento no mini trampolim. A avaliação realizada no primeiro e segundo estudos foi baseada na análise da variável conhecida como Margem de Estabilidade. Essa variável permite quantificar precisamente a situação de estabilidade de um corpo em condição dinâmica a partir da análise dos mecanismos responsáveis pela estabilidade, tais como a extração do centro de massa, limites da base de suporte, projeção vertical do centro de massa no solo e velocidade horizontal do centro de massa. Após o treinamento no mini trampolim por 14 semanas (frequência semanal = duas vezes por semana), os sujeitos treinados foram submetidos a avaliação final. No caso do grupo controle do primeiro experimento, este foi submetido a avaliação final idêntica a primeira após três meses sem qualquer participação em atividades físicas regulares. Os resultados do primeiro estudo evidenciam que

os idosos possuem melhor performance no teste de queda para frente após serem submetidos ao treinamento no mini trampolim. A variável margem de estabilidade revelou que os sujeitos conseguiram restabelecer o controle do equilíbrio dinâmico durante a queda para frente a partir de maiores inclinações corporais (posturas mais instáveis) quando comparados a avaliação inicial e ao desempenho do grupo controle. Os resultados indicam também o aumento da velocidade de aumento da base de suporte, sugerindo que esse foi o mecanismo responsável pela melhora do desempenho no teste de queda para frente após o período de treinamento. No segundo estudo os resultados mostram que os idosos, após frequentarem o treinamento, possuem maior capacidade de reação e adaptação a perturbações inesperadas. Os dados indicaram, por meio da melhora da variável margem de estabilidade, que a magnitude da capacidade de adaptação foi maior e que as reações mediadas por feedback proprioceptivo tornaram-se mais eficazes em conter a instabilidade postural. O estudo aponta que a capacidade de aumento da base de suporte durante a reação a uma perturbação inesperada foi o mecanismo preponderante responsável pela melhora no desempenho no teste após o treino por 14 semanas no mini trampolim. O terceiro estudo revelou que o treino no mini trampolim produziu aumento da capacidade de produção de torque flexor plantar do tornozelo durante uma contração isométrica voluntária máxima; no entanto, o mesmo não ocorreu para o grupo muscular extensor do joelho. Esse estudo evidenciou ainda a melhora na capacidade de deslocamento anterior do corpo por meio da análise do comportamento do centro de pressão em relação à base de suporte do sujeito. A partir da correlação existente entre os resultados de pico de torque e deslocamento anterior máximo, foi possível sugerir que o aumento do torque muscular flexor plantar de tornozelo gerado pelo treinamento foi o responsável pela melhora no desempenho do teste de deslocamento anterior, e que a força muscular é condição importante para o controle postural neste teste estático. Em resumo, os resultados dos estudos realizados nessa Tese evidenciaram, sob diferentes enfoques biomecânicos, que a intervenção realizada com idosos no mini trampolim por 14 semanas, baseada em exercícios que buscavam treinar os mecanismos responsáveis pela estabilidade dinâmica, são capazes de melhorar (1) as reações posturais durante o restabelecimento do equilíbrio dinâmico no teste de queda para frente, (2) as respostas posturais preditivas e reativas em meio a uma perturbação inesperada durante a marcha, (3) o desempenho no teste de controle postural estático de deslocamento anterior máximo e (4) e aumentar o pico de torque isométrico dos músculos flexores plantares do tornozelo. Assim pode-se concluir que o treinamento no mini trampolim e, principalmente, o treina-

mento dos mecanismos responsáveis pelo controle da estabilidade dinâmica, são ferramentas eficazes a serem utilizadas em atividades que pretendam reduzir o risco de quedas e aumentar a estabilidade postural de idosos.

Palavras-chave

Acidentes por quedas: Idosos. Envelhecimento. Marcha. Postura corporal.

BAKOS, Daniela Di Giorgio Schneider. *Iowa gambling task: considerações desenvolvimentais e implicações neuropsicológicas e psicométricas*. 2008. 109p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Profa. Dra. Maria Alice de Mattos Pimenta Parente. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/16663>>

resumo

Atualmente, diversos estudos sobre a tomada de decisão (TD) têm sido conduzidos, com base na Hipótese do Marcador Somático (HMS), utilizando como ferramenta de avaliação a Iowa Gambling Task (IGT). Neste contexto, esta tese teve por objetivo geral analisar o processo de TD, bem como a tarefa usualmente utilizada para mensurá-lo, a IGT. Visando a atender esta finalidade, três estudos foram conduzidos, buscando investigar o processo decisório a partir de diferentes aspectos. O primeiro deles discutiu a TD dentro de uma perspectiva do desenvolvimento, comparando adultos jovens e adultos idosos em seu comportamento de escolha. Já o segundo, tratou de investigar a possível influência de componentes de impulsividade e diferentes processos cognitivos, como a memória de trabalho, o aprendizado associativo e reverso e a atenção, no processo de tomar decisões. O terceiro e último estudo averiguou o efeito da cultura na tomada de decisões, comparando o desempenho de indivíduos brasileiros e norte-americanos na IGT. Os resultados do primeiro estudo evidenciaram que tanto adultos jovens quanto adultos idosos apresentam um comportamento guiado, principalmente, pela expectativa de uma baixa frequência de punições. Não houve diferenças significativas entre os dois grupos etários, quanto à quantidade de cartas retiradas de cada baralho, embora cada grupo tenha revelado um processo distinto de aprendizagem ao longo da tarefa. No segundo estudo, padrões distintos de correlações nos dois grupos etários foram verificados. Em se tratando dos adultos jovens, uma influência do aprendizado associativo e reverso no processo de TD mensurado pela IGT (conforme o critério tradicional de análise) foi observada. Ao se considerar as correlações constatadas nos participantes adultos idosos,

averiguou-se uma associação entre o subteste dígitos (ordem direta e inversa) e os escores com base na frequência (punição) alcançados na IGT. Finalmente, os achados do terceiro estudo apresentaram diferenças importantes entre os dois grupos culturais, revelando que tanto adultos jovens quanto adultos idosos norte-americanos atingem escores mais elevados na IGT. Considerados em conjunto, os resultados mostram que a IGT é uma tarefa complexa, sofrendo a influência, em alguma extensão, de outros processos cognitivos e de aspectos culturais e desenvolvimentais.

palavras-chave

Avaliação psicológica. Envelhecimento. Fatores socioculturais. Processos cognitivos. Tomada de decisão.

BELLINI, Luciano Porto. *Estudo comparativo entre o telescópio com lente de contato e o telescópio convencional em pacientes com baixa visão*. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado em Medicina: Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dr. Jacó Lavinsky. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/17787>>

resumo

Objetivos: comparar o telescópio com lente de contato (TLC) com o telescópio convencional (TC) em pacientes com degeneração macular relacionada à idade (DMRI) e baixa visão, com respeito a: acuidade visual (AV), campo de visão (CV), satisfação do paciente com a visão oferecida pelo telescópio (SV), dificuldade de uso do telescópio (DU) e satisfação do paciente com o aspecto estético do telescópio (SE). Materiais e Métodos: Em ensaio clínico randomizado mascarado, foram incluídos 12 pacientes com DMRI e baixa visão, formando 2 grupos de 6 pacientes cada: grupo 1 (uso de TLC) e grupo 2 (uso de TC). Os telescópios usados no estudo foram padronizados para que tivessem a mesma magnificação (2,8x). A AV e o CV foram aferidos antes e durante o uso do telescópio, enquanto a SV, a DU e a SE foram obtidas após a intervenção. Resultados: Não houve diferenças entre os grupos na linha de base. Os dois telescópios demonstraram melhora da AV em relação à linha de base ($P=0,002$ com o TLC e $P<0,001$ com o TC) e não houve diferença entre os grupos a este respeito. O CV foi reduzido em 15° com o TLC ($P<0,001$) e em $54,3^\circ$ com o TC ($P<0,001$), em comparação com a linha de base, e tais diferenças também foram significativas entre os grupos durante a intervenção ($P<0,001$). Os escores de SV foram semelhantes entre os grupos testados. Já os escores de SE, foram maiores com o TLC ($P<0,001$), assim como os de DU

($P=0.003$), em relação ao TC. Conclusões: Os dois telescópios promoveram melhora semelhante da AV em pacientes com DMRI e baixa visão, mas o TLC acarretou menor perda de CV em relação ao TC. A SE foi maior com o TLC, mas a DU também foi maior com o TLC, em relação ao TC.

palavras-chave

Baixa visão. Degeneração macular. Dispositivos ópticos. Idoso. Lentes de contato.

BILLIG, Johanna Dagort. *Bilinguismo e envelhecimento: efeitos no controle cognitivo*. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dra. Ingrid Finger. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/18448>>

resumo

Estudos anteriores apresentaram evidências de um desempenho superior de indivíduos bilíngues em tarefas não verbais que faziam exigências em termos de controle inibitório (BIALYSTOK; CRAIK; RYAN, 2006; BIALYSTOK; CRAIK; LUK, 2008) e de memória de trabalho (BIALYSTOK; CRAIK; KLEIN; VISWANATHAN; 2004). Entretanto, a maioria dos estudos na literatura da área apresenta resultados relativos à comparação entre bilíngues e monolíngues (falantes de inglês) que vivem em grandes centros urbanos e possuem muitos anos de escolaridade. O presente trabalho se propõe a investigar uma população bilíngue bastante representativa no Brasil e ainda pouco investigada. Para tanto, verificou-se o desempenho de adultos e idosos bilíngues em comparação com monolíngues em termos de controle inibitório e memória de trabalho aferidos a partir de duas versões da Tarefa Simon (de flechas e quadrados) e uma versão do Teste Stroop. Os resultados encontrados não revelaram uma vantagem bilíngue significativa em termos de controle inibitório, nem em termos de memória de trabalho, e os participantes mais jovens foram mais rápidos e acurados na maioria das tarefas. Os resultados encontrados são discutidos em termos de níveis de escolaridade, tipo de experiência bilíngue e validade das tarefas utilizadas.

palavras-chave

Aquisição da linguagem. Bilingüismo. Controle inibitório. Idosos. Linguagem e línguas. Lingüística aplicada. Memória de trabalho.

BOHM, Verônica. Histórias de vida de cuidadores de idosos.2009. 73 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dr. Sergio Antonio Carlos. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/17504>>

resumo

Este estudo teve como objetivo compreender formas de ser cuidadora de idosos a partir das histórias de vida de cuidadoras residentes no município de Farroupilha. O referencial teórico para este estudo baseou-se nos conceitos relacionados à velhice, redes de apoio, trabalho, cuidador e políticas. Foram entrevistadas 03 mulheres que cuidam de mães dependentes, tendo as cuidadoras idade superior a 50 anos e suas mães com idade superior a 80. Ao longo desta pesquisa, deu-se voz a fala das cuidadoras, procurando identificar a rede de apoio por elas acionadas, bem como os principais sentimentos presentes na relação do cuidado. Foi empregada a técnica das Histórias de Vida, podendo destacar como principais temas abordados pelas entrevistadas a rotina, rede de apoio formal e informal, trabalho, sentimentos presentes no cuidado. Este material foi analisado a partir da proposta de análise de conteúdo. Os resultados mostram a importância da rede na vida das cuidadoras, destacando a subdivisão entre rede formal e informal de apoio. Foi possível perceber que a rede de apoio informal surge de forma espontânea para suprir deficiências ainda presentes na rede formal. Quanto à rotina, esta serve como fator organizador das atividades do dia das cuidadoras, não sendo possível definir se quem determinou a rotina atual foi a cuidadora ou a mãe. Em relação ao trabalho, as cuidadoras lidaram de maneiras distintas em relação a este. Há uma ligação íntima entre o trabalho formal e a atividade de ser cuidadora. Ser cuidadora influenciou as filhas tanto no momento da saída do trabalho quanto na retomada do mesmo. Frente a estas realidades verificamos que embora algumas ações já estejam acontecendo, muito ainda há para ser feito. A partir daí, podemos propor ações e/ou políticas que possam vir a contribuir para que as cuidadoras de idosos consigam dar o suporte necessário para suas mães.

palavras-chave

Cuidado do idoso. Cuidadores Envelhecimento. Farroupilha (RS). Redes de apoio social.

CADORE, Eduardo Lusa. Efeitos do treinamento concorrente na força e ativação muscular, capacidade aeróbica e em hormônios e esteróides em homens idosos. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Martins Kruehl. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/17404>>

resumo

O treinamento concorrente de força e endurance têm sido amplamente investigado em diversas populações. Contudo, poucos estudos compararam seus efeitos com o treino de força e endurance isolados em indivíduos idosos. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi investigar os efeitos do treinamento concorrente na força e ativação muscular, capacidade de endurance e concentrações hormonais em homens idosos. Vinte e três homens saudáveis (65 ± 4 anos) foram divididos em 3 grupos: treino concorrente (GC, $n=8$), treino de força (GF, $n=8$) e treino aeróbio (GA, $n=7$). Cada grupo treinou 3 vezes por semana durante 12 semanas o treinamento de força, aeróbio ou ambos tipos de treinamento na mesma sessão. Antes e após o período de treino, os indivíduos foram avaliados em parâmetros relacionados à força muscular, ativação muscular isométrica e dinâmica, capacidade de endurance e concentrações hormonais. Houve aumento na força muscular dinâmica de membros inferiores em todos os grupos ($P<0,05$), sendo que o aumento percentual foi maior em GF (67%) do que GC (41%) e esse maior que em GA (25%) (ambos $P<0,01$). Somente GF e GC aumentaram a força de membros superiores ($P<0,01$). Houve aumento significativo na força isométrica e ativação muscular máxima somente em GF ($P<0,05$), bem como diminuição na ativação muscular submáxima isométrica para uma mesma carga em GF após o treinamento ($P<0,05$) nos músculos avaliados. Além disso, somente GC e GA aumentaram a capacidade de endurance ($P<0,05$), sem nenhuma diferença entre esses grupos, sendo que GC e GA diminuíram a atividade muscular dinâmica no reto femoral para uma mesma carga após o treinamento. Ainda, houve diminuição significativa na testosterona livre em GA ($P<0,05$). Os presentes resultados sugerem que os diferentes tipos de treinamento resultaram em diferentes adaptações em variáveis de performance, bem como parâmetros neuromusculares e endócrinos em indivíduos idosos. O efeito de interferência observado no treino concorrente pode estar relacionado com prejuízo nas adaptações neurais.

palavras-chave

Fisiologia do exercício. Força muscular. Hormônios. Idoso. Treinamento físico.

COSTA, Maria Aracy Menezes da. A obrigação alimentar dos avós : leitura dos limites constitucionais - da liberalidade afetiva à obrigação legal. 2009. 202 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador.: Prof. Dra. Vera Maria Jacob de Fradera. Não disponível online. A versão impressa pode ser consultada na biblioteca da Faculdade de Direito da UFRGS.

DALBOSCO, Simone Nenê Portela. O idoso hospitalizado : perspectivas do próprio sujeito a respeito de si mesmo, dos familiares e dos profissionais cuidadores. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dr. Johannes Doll. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/18267>

resumo

O envelhecimento populacional é um processo universal, que não afeta apenas o indivíduo, mas também a família e a sociedade. No Brasil, o número de idosos está crescendo, o que torna necessário discutir sobre o exercício do cuidado destinado ao sujeito idoso, sobretudo o hospitalizado, bem como as perspectivas que este possui a respeito de si mesmo, dos familiares e dos profissionais cuidadores. O objetivo geral desta pesquisa qualitativa consistiu, assim, em conhecer e compreender a percepção do sujeito idoso hospitalizado a respeito de si mesmo e dos cuidadores familiares e profissionais. Foram sujeitos da pesquisa 19 idosos hospitalizados, com 60 anos ou mais, capazes de responder às questões aplicadas oralmente, a partir de um roteiro prévio, após várias observações, no período de 2007 e 2008, numa instituição hospitalar privada do RS. Tais respostas foram analisadas com base nas seguintes noções: conceitos e preconceitos relativos ao sujeito idoso; o autocuidado e o cuidado prestado por familiares e profissionais; perda de autonomia e institucionalização: a relação do idoso com o profissional cuidador; profissionais cuidadores da área da saúde; o profissional cuidador e a profissional cuidadora: a desigualdade entre os gêneros; qualidade de vida e saúde dos profissionais “cuida(dores)”; o surgimento dos hospitais; a ética, o SUS e as políticas públicas de saúde do idoso. Por meio da análise dos conteúdos, chegou-se a quatro categorias, definidas pelas respostas e não pelas questões:

1) “o idoso fala sobre si e sua doença”; 2) “a percepção do idoso com relação ao cuidador: os âmbitos familiar e profissional”; 3) “percepção do idoso em relação à instituição hospitalar”; 4) “percepção do idoso com relação aos seus direitos e deveres”. A partir das respostas analisadas, concluiu-se que muitos sujeitos idosos não tinham clareza sobre a “sua” patologia; verificou-se a esperança em relação à vida e à cura de sua doença geralmente associada à religiosidade e à fé; esteve presente, ainda, a preocupação de se constituir um paciente permanente, com dependência irreversível dos medicamentos ou dos “cuida(dores)”, perdendo, assim, a sua autonomia como sujeito. Em relação à instituição, embora tenha se constatado um atendimento ético e parcimonioso, nem sempre isso foi evidenciado pelos sujeitos idosos. O idoso com patologias graves referiu sentir-se mais seguro no hospital por ter ali o apoio técnico indispensável, preferindo, nessa ocasião, o cuidador profissional. Apesar da intenção explícita nas políticas públicas em considerar o idoso como sujeito em uma nova fase de vida, com necessidades e cuidados específicos, verificou-se que os direitos dos idosos ainda são desconhecidos pela sociedade e por eles próprios. A geriatria, a gerontologia e os novos conceitos delas decorrentes não alcançaram, ainda, todos os profissionais cuidadores de idosos, e menos ainda os seus familiares. Daí a urgência de um processo educativo e educador em torno do novo paradigma que busca, entre outras coisas, “pagar uma dívida” para com os idosos e resgatar o sujeito que a modernidade relegou a um lugar periférico e de invisibilidade.

palavras-chave

Envelhecimento. Pessoa idosa. Saúde.

GIORDANI, Jessye Melgarejo do Amaral. Determinantes contextuais da necessidade de prótese total em idosos : uma análise multinível. 2009. 47 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dra. Sonia Maria Blauth de Slavutzky . Coorientador: Prof. Dr. Marcos Pascoal Pattussi. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/17427>>

resumo

Introdução: Tem sido demonstrado que fatores sociais, econômicos e do ambiente podem influenciar as condições de saúde bucal do indivíduo, principalmente para grupos vulneráveis como os idosos. O envelhecimento populacional desafia a habilidade de produzir políticas de saúde que respondam às necessidades das pessoas idosas. De acordo com o Inquérito Nacional de

Saúde Bucal (SB Brasil), em 2003, cada idoso com idade entre 65 a 74 anos já havia perdido quase 26 dentes e mais da metade dessa população necessitava algum tipo de prótese. O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência de aspectos sócio-demográficos e de serviços odontológicos contextuais na necessidade de prótese total em idosos. Metodologia: Este é um estudo epidemiológico transversal de base populacional de caráter multinível com dois níveis de análise, individual e contextual (municipal). Os dados do nível individual foram obtidos através de exames clínicos bucais (critérios da OMS) e entrevistas estruturadas conduzidos nos domicílios, a partir do banco de dados do SB Brasil e os do nível contextual a partir do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2000) para os 250 municípios brasileiros participantes do inquérito. A população do estudo eram 5.349 indivíduos de 65 a 74 anos. O desfecho foi necessidade de prótese total em pelo menos uma das arcadas, constatada através de exame bucal em idosos desdentados, que não estavam usando prótese total no momento do exame. As exposições em nível contextual incluíam dados socioeconômicos, demográficos e de serviços odontológicos. Resultados: A prevalência de necessidade de prótese total para a faixa etária de 65 a 74 anos foi igual a 27,4%, (IC95%: 26,2-28,6). Após a análise ajustada, a chance de possuir necessidade de prótese total era menor nos residentes da Região Sul (OR 0,67; IC95%: 0,48-0,94); e maior nos municípios com menos de 3,6 anos de estudo (OR 1,57; IC95%: 1,09-2,27) quando comparados com aqueles residentes no Norte e com escolaridade maior que 6 anos. Quanto a variável de serviço odontológico, a chance de possuir necessidade de prótese total foi menor nos municípios onde havia mais de vinte mil habitantes para cada CD (OR 0,71; IC95%: 0,52-0,97) quando comparados com aqueles onde havia de 2 a 10 mil habitantes por CD. Conclusão: Aspectos contextuais apresentaram um efeito importante independentemente das variáveis individuais. Espera-se que o estudo tenha contribuído para que formuladores de políticas públicas de saúde bucal possam identificar municípios prioritários atuando com maior equidade visando a atenção integral e melhoria da qualidade de vida desta população.

palavras-chave

Odontologia geriátrica. Prótese dentária total.

MARTINS, Aline Blaya. Resiliência e autopercepção de saúde bucal : considerações de uma análise hierárquica. 2009. 65 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dra. Dalva Maria Pereira Padilha. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/17412>>

resumo

Atualmente, há uma escassez de estudos que avaliem desfechos positivos. A relação existente entre a autopercepção positiva de saúde bucal e processos de enfrentamento relacionados com a resiliência, por exemplo, parece ainda não ter sido investigada. O objetivo deste trabalho foi avaliar a autopercepção positiva de saúde bucal e sua associação com um conjunto de variáveis, entre elas a resiliência, através de um modelo teórico conceitual, em idosos vivendo na comunidade, na região Sul do Brasil. Foram avaliados 498 indivíduos, através de um estudo transversal aninhado em um estudo de coorte. Os participantes responderam a um questionário sócio-demográfico, a Escala de Resiliência e passaram por um breve exame aonde os pesquisadores realizaram a contagem do número de dentes. Baseado em uma análise hierárquica realizada através de regressão de Poisson com variância robusta, as razões de prevalência estimadas das variáveis que ficaram significativamente associadas com o desfecho em estudo, após a análise totalmente ajustada, foram: 1) alto potencial de resiliência: RP= 0,83, 95% IC (0,75-0,93), 2) localização geográfica do domicílio na área rural: RP= 1,18, 95% IC (1,06-1,32), 3) renda: RP= 1,18, 95% IC (1,07-1,3) e 4) não necessidade de mudanças de dieta: RP= 1,34, 95% IC (1,13-1,6). Portanto, os resultados confirmam a hipótese de associação entre elevado potencial de resiliência e autopercepção positiva de saúde bucal.

palavras-chave

Odontologia. Odontologia Geriátrica.

ROSA, Thanize Prates da. *Tradução e adaptação transcultural da escala "Pain Assessment Tool in Confused Older Adults - PATCOA"*. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador Prof. Dra. Maria da Graça Oliveira Crossetti. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/18672>>

resumo

Neste estudo objetivou-se fazer a adaptação transcultural da escala "Pain Assessment Tool in Confused Older Adults - PATCOA", para a avaliação da dor em idosos confusos na prática da enfermagem brasileira. Para isto valeu-se da metodologia proposta por Nóbrega e Gutiérrez (2000), com uma modifi-

cação que consistiu na inclusão da etapa de tradução proposta por Beaton et al. (2000). Assim, este estudo foi desenvolvido aplicando-se as seguintes etapas metodológicas: Primeira etapa: tradução da escala PATCOA original para a língua portuguesa por duas tradutoras independentes. Segunda etapa: Back-translation, em que foi realizada a síntese das versões traduzidas da escala e posterior retrotradução ao idioma de origem, ou seja o inglês por uma profissional da saúde. Terceira etapa: Avaliação da back-translation por um grupo de três Experts em enfermagem. E quarta etapa: Verificação da equivalência semântica da versão em português da escala PATCOA. A partir da tradução e retrotradução da escala e posterior avaliação pelo grupo de Experts identificou-se dois indicadores da escala traduzida que não demonstraram equivalência semântica com a escala original, foram: “cerrar os dentes”, que apresentou índice de concordância de 33,3% e “ficar em guarda ante a perspectiva de dor”, que apresentou índice de 66,6%. O primeiro foi modificado, de acordo com as sugestões do grupo de experts para “mandíbula cerrada” e o segundo foi mantido conforme tradução, visto que a expert que discordou da tradução não justificou o por que. Os demais indicadores, com exceção de “relutância em mover-se” e “aponta para o local da dor” sofreram modificações no que diz respeito à classe gramatical que se apresentaram ou a inclusão de uma palavra na expressão para esclarecê-la, como em “estremecimento da voz”. Assim, como resultado do estudo se obteve a escala PATCOA traduzida para o português brasileiro e equivalente semanticamente à escala original em inglês, conforme segue: componente 1: vocalizações (gemido e estremecimento da voz), componente 2: comportamentos (ficar em guarda ante a perspectiva de dor, mandíbula cerrada e suspiro), componente 3: atividades motoras (aponta para o local da dor e relutância em mover-se) e componente 4: expressões faciais (franzimento de testa e caretas).

palavras-chave

Avaliação da dor: Idoso. Diagnóstico de enfermagem. Escalas.

SANTOS, Camila Mello dos. Avaliação longitudinal da mudança na percepção de qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos. 2009. 50 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador Prof. Dra. Dalva Maria Pereira Padilha. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/17803>>

resumo

O aumento da expectativa de vida da população mundial tem demandado ações que visem a avaliar e a melhorar a saúde e a qualidade de vida dos idosos. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi descrever as mudanças de qualidade de vida relacionada à saúde bucal e avaliar os fatores determinantes destas mudanças em idosos do sul do Brasil. Metodologia: Uma amostra representativa de 872 pessoas, com 60 anos ou mais, residentes em Carlos Barbosa, RS, foi avaliada em 2004. O seguimento foi realizado em 2008 e foram avaliados 587 idosos. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Odontologia da UFRGS. As medidas utilizadas incluíram: questionário com informações sócio-demográficas e condição de saúde, qualidade de vida relacionada à saúde bucal (OHIP-14) e exame clínico para contagem do número de dentes naturais. A mudança de qualidade de vida relacionada à saúde bucal foi categorizada com acréscimo ou decréscimo do número de impactos, entre 2004 e 2008. A fim de analisar os fatores associados com as mudanças na percepção de qualidade de vida relacionada à saúde bucal em idosos independentes, utilizou-se e uma análise hierárquica realizada através de regressões de Poisson com estimação de variância robusta. Resultados: Os indivíduos apresentaram 34,7% decréscimo e 31,7% dos indivíduos apresentaram acréscimo na mudança da qualidade de vida relacionada à saúde bucal. As questões relacionadas com dor e desconforto apresentaram maior frequência de acréscimo e decréscimo. Localização geográfica da residência, frequência de escovação, número de dentes associaram-se com acréscimo e renda familiar mensal e sexo feminino associaram-se com decréscimo da mudança na percepção de qualidade de vida. Conclusão: Avaliações das mudanças na percepção de qualidade de vida relacionada à saúde bucal podem ser úteis à saúde pública, no planejamento e avaliação de políticas de saúde bucal, na avaliação de programas de saúde bucal e na identificação de fatores de risco relacionado à melhora ou à piora na qualidade de vida relacionada à saúde bucal.

palavras-chave

Odontologia Geriátrica. Qualidade de Vida.

SILVA, Eduardo Marczwski da. Características biomecânicas de idosas caminhando em ambiente terrestre e aquático em piscina rasa e em piscina funda. 2009. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Martins Krueel. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/17692>>

resumo

Embora a prática de atividade física tenha se tornado comum em ambiente aquático, ainda há pouca informação a respeito das características biomecânicas da caminhada de idosos nesse ambiente. No intuito de investigar essas características, o objetivo do presente estudo foi comparar parâmetros cinemáticos (lineares e angulares) e eletromiográficos de idosas caminhando em ambiente terrestre (TE) e em ambiente aquático em piscina rasa (PR) e em piscina funda (PF). Doze mulheres idosas saudáveis foram avaliadas enquanto caminhavam em uma intensidade de esforço auto-selecionada (confortável) na terra e na água em PR e PF (imersas ao nível do processo xifóide). Variáveis cinemáticas e eletromiográficas foram registradas. Comparada às outras duas modalidades, em PF as idosas apresentaram menor velocidade, menor comprimento de passada e duração do período de apoio durante a caminhada. Ainda, os indivíduos caminharam com o tronco mais inclinado a frente e com maior amplitude de movimento (ADM) do quadril e do joelho. Essas alterações cinemáticas foram associadas a maior atividade dos músculos eretor da coluna (EC), bíceps femoral (BF) e reto femoral (RF). Por outro lado, a atividade do músculo gastrocnêmio (GAS) foi inferior a encontrada em TE. Já em PR, as idosas caminharam com menor velocidade, menor comprimento de passada e duração do período de apoio comparado a caminhada em TE. A ADM do joelho também foi menor em PR. Ainda, a atividade do músculo BF foi superior durante o período de apoio, bem como do músculo RF durante o período de balanço. Em contrapartida, a atividade do músculo GAS foi inferior durante o período de apoio. Em uma mesma intensidade de esforço auto-selecionada (confortável) os indivíduos caminharam mais lentamente em ambiente aquático. Nessa condição, a necessidade de superar a grande resistência oferecida ao movimento e à ausência de contato do pé com o solo caracterizaram a caminhada em PF como um exercício de grande ADM do quadril e do joelho, grande exigência dos músculos EC, BF e RF e pequena exigência do GAS. Por sua vez, a necessidade de superar a grande resistência oferecida ao movimento associado ao reduzido peso hidrostático caracterizaram a caminhada em PR como um exercício de pequena ADM do joelho, grande exigência dos músculos BF e RF e pequena exigência do GAS em idosos. Esses resultados contribuirão para um melhor entendimento acerca das características apresentadas por idosos caminhando em PF e PR sendo

de grande auxílio na elaboração de programas de treinamento e reabilitação para essa população.

palavras-chave

Caminhada. Cinemática. Eletromiografia. Idoso. Mulher.

TOMASINI, Sérgio Luiz Valente. *Qualificação de espaços abertos em Instituições de Longa Permanência para Idosos*. 2008. 325 p. Tese (Doutorado em Engenharia) - Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Profa. Dra. Beatriz Maria Fedrizzi. Coorientador: Prof. Dr. Johannes Doll. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/17026>>

resumo

O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno observado mundialmente. Dentre as preocupações em oferecer qualidade de vida a essa crescente população, destaca-se a necessidade de ambientes de moradia mais adequados às necessidades dos idosos. Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), constituem uma importante alternativa de habitação para idosos em condições de vulnerabilidade social. A legislação brasileira tem avançado no sentido de exigir a qualificação dos ambientes físicos dessas instituições, estando, porém, ainda muito limitada ao estabelecimento de normas técnicas para as edificações que as abrigam. As áreas externas ou espaços abertos, apesar da sua importância para a qualidade de vida do idoso, permanecem pouco atendidos pela legislação vigente e quase inexplorados no âmbito das pesquisas envolvendo o ambiente construído. Observa-se também, na pesquisa em ambiente construído, pouca articulação com as contribuições teóricas dos estudos sobre o envelhecimento humano, as quais podem auxiliar na compreensão das necessidades desse grupo de usuários sobre seus ambientes físicos. Esta pesquisa se dedica, portanto, a investigar o tema dos espaços abertos junto às ILPIs, a fim de contribuir para melhor informar a pesquisa e a prática voltadas à qualificação das instituições desta natureza. Foca-se o processo de planejamento como um meio para produção de espaços abertos mais congruentes com as necessidades do usuário idoso, através da articulação com o referencial teórico dos estudos sobre o envelhecimento. Com o objetivo de gerar subsídios para o processo de planejamento nesse sentido, foi realizada uma pesquisa-ação em uma ILPI localizada no município de Porto Alegre - RS, a qual foi composta de três ciclos: O primeiro ciclo consistiu na preparação do pesquisador para trabalhar com o tema do envelhecimento humano e na estruturação de um grupo interdisciplinar de

pesquisadores que apoiaram a pesquisa em seus procedimentos reflexivo e prático. O segundo e terceiro ciclo corresponderam, respectivamente, à adaptação e à aplicação do conceito de design social ao planejamento dos espaços abertos dessa instituição. Esse conceito, proposto como uma ligação entre o planejamento do ambiente construído e as ciências comportamentais, pressupõe o envolvimento direto dos usuários no processo de projeto a fim de produzir ambientes mais congruentes com suas necessidades. No segundo ciclo, estudou-se a adaptação de diferentes métodos de coleta de dados e técnicas de envolvimento dos usuários relacionados ao conceito de design social. A análise dos dados desse ciclo resultaram na proposição de um método participativo de planejamento adaptado à realidade das ILPIs. O último ciclo consistiu na aplicação do método proposto para o planejamento dos espaços abertos da ILPI participante da pesquisa. Ao término desse ciclo, foi realizada a avaliação da pesquisa pelos seus participantes. Os resultados da pesquisa apontam o planejamento de espaços abertos de ILPIs, através da aplicação do conceito de design social, como uma estratégia que pode melhorar as relações dos idosos com os ambientes institucionais, ao atuar positivamente tanto na dimensão ambiental quando na dimensão pessoal dessa relação.

palavras-chave

Casas para idosos. Construção civil : Espaços abertos. Construção civil : Planejamento

TONEZER, Cristiane. Idosos rurais de Santana da Boa Vista - Rio Grande do Sul : efeitos da cobertura previdenciária. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dra. Marta Júlia Marques Lopes Coorientador: Prof. Dr. Sergio Antonio Carlos. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/22658>>

resumo

Este estudo é dedicado a uma análise das mudanças ocorridas nas situações de vida da população de idosos rurais de Santana da Boa Vista – Rio Grande do Sul, a partir do acesso aos benefícios previdenciários. Insere-se em um Programa Interdisciplinar de Pesquisa que busca integrar enfoques multidisciplinares na análise do desenvolvimento rural em regiões do Estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente a chamada Metade Sul. Trata-se de uma região social e economicamente marginalizada que sofre crescente desace-

lação econômica, com reflexos sociais importantes, quando comparada a outras regiões do Estado. Dentre os objetivos, além de descrever e analisar as mudanças ocorridas na vida de idosos rurais do município de Santana da Boa Vista, a partir da cobertura previdenciária, buscou-se conhecer o papel do idoso beneficiário, na família e analisar suas interações. Investigaram-se alterações nos padrões de sucessão da família e bases em que se constituem as “novas” relações de poder e autoridade. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo com coleta e análise qualitativa de dados por meio de roteiro de entrevista, combinando perguntas fechadas e abertas, com 30 idosos, residentes no meio rural do Município estudado, beneficiados pela Previdência Social. Para análise dos dados optou-se por trabalhar com o conteúdo temático, que consistiu em descobrir os núcleos de sentido que compõem as comunicações, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. Os resultados alcançados pelas entrevistas mostraram um número maior de homens entre os idosos, grande número de viúvas, baixa escolaridade e predomínio da cor branca. Em relação à situação econômica, constatou-se que a renda dos benefícios previdenciários contribui significativamente para a vida das famílias dos idosos entrevistados, assim como, possibilita a essas melhorias materiais nas condições de vida. Os problemas de saúde são basicamente doenças crônicas comuns ao envelhecimento, sendo que, as limitações geradas por elas estão geralmente ligadas à capacidade de continuarem trabalhando na atividade agrícola. A religiosidade está presente na vida de todos os idosos e influencia suas relações sociais. As relações de vizinhança foram consideradas fundamentais aos entrevistados, manifestadas pela solidariedade e ajuda mútua. Observou-se, a partir das concepções e percepções próprias dos idosos, que os benefícios previdenciários proporcionam a diminuição da sua “carga” de trabalho, pois recebem um dinheiro regular mês a mês, bem como continuarem morando no meio rural, lugar do qual não cogitam sair e, principalmente, um maior empoderamento perante suas famílias, ajudando os filhos e netos, com quem planejam o futuro e criam estratégias de sobrevivência para se manterem no meio rural.

palavras-chave

Idoso. Previdência social. Santana da Boa Vista (RS). Trabalhador rural.

WERLE, Maria Helena. Fatores de risco para mortalidade cardiovascular e por todas as causas em idosos longevos. 2009. 117 f. Dissertação (Mestrado em Medicina: Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dr. Flávio Danni Fuchs. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/17355>>

resumo

Introdução: O envelhecimento populacional, vivenciado por países desenvolvidos e em desenvolvimento, desperta a necessidade de pesquisas sobre os idosos longevos (≥ 80 anos), pois este grupo etário apresenta características morfofisiológicas, psicológicas e socioeconômicas diferenciadas de outros indivíduos, inclusive idosos mais jovens (1). A prevalência e a incidência das doenças cardiovasculares (DCV) aumentam exponencialmente com a idade e são a maior causa de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo (2, 3). Durante a década de 90, identificou-se Veranópolis como o município com maior expectativa média de vida ao nascer deste Estado. O aumento da expectativa de vida nas últimas décadas requer a identificação de fatores de risco modificáveis para o surgimento de doenças cardiovasculares em indivíduos longevos, já que eles podem se comportar de maneira diferente dos idosos mais jovens. Objetivo: Identificar fatores de risco para a mortalidade total e cardiovascular em indivíduos longevos. Métodos: Foi realizado um estudo de coorte de todos os habitantes com 80 anos de idade ou mais em 1996, na cidade de Veranópolis, Brasil. As variáveis de exposição foram coletadas com procedimentos padronizados na sede clínica do estudo. Foram avaliadas extensamente características demográficas, antropométricas, físicas e médicas, incluindo pressão arterial, hipertensão arterial ($PA \geq 140/90$ mmHg), perfil lipídico, glicemia, diabetes, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, duração do sono e atividade física. A associação destas características com a mortalidade total e a mortalidade cardiovascular foi explorada em análises bivariadas com as variáveis categóricas e quartis das variáveis de exposição contínua e em modelos de regressão Cox. Resultados: No total, 193 (91%) de 213 indivíduos longevos residentes em Veranópolis foram avaliados no estudo. O estado de saúde e causas de morte pôde ser verificado em 187 indivíduos (96,9%) da coorte original após um tempo médio de acompanhamento de $8,7 \pm 3,8$ anos. A idade média foi de $83,6 \pm 3,3$ anos. Houve uma maior prevalência de mulheres (63,6%), a média de IMC ficou dentro dos limites de sobrepeso ($26,7 \pm 4,7$) e quase todos tinham hipertensão (93%). Poucos eram fumantes atuais (6,7%) e tinham diabetes (17,6%), o montante do consumo de álcool foi de $208,3 \pm 183,7$ g por semana e a duração média do sono foi de $12,6 \pm 3,1$ horas. A hipertensão foi inversamente e independentemente associada com o risco de morte cardiovascular (HR 0,21, IC 95% 0,70 - 0,64, $P = 0,006$) e de mortalidade por todas as causas (HR 0,25, IC 95% 0,12 - 0,51, $P < 0,001$).

A duração do sono (HR 0,83, IC 95% 0,73 - 0,95, P = 0,007) foi inversamente associada com o risco de morte cardiovascular, enquanto a Apo-I foi inversamente associado com o risco de mortalidade por todas as causas (HR 0,99, IC 95% 0,98 - 1,00, P = 0,041). A pressão arterial sistólica superior a 160 mmHg, não foi associada com o risco de mortalidade por causas cardiovasculares e total. Conclusão: A hipertensão e o número maior de horas de sono protegem contra a mortalidade cardiovascular em indivíduos longevos. A proteção da pressão arterial elevada desaparece quando a pressão arterial sistólica é superior a 160 mmHg. A hipertensão arterial e os níveis elevados de ApoA-I são fatores protetores contra a mortalidade total em longevos.

palavras-chave

Fatores de risco. Idoso de 80 anos ou mais.